



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

De toda a produção literária produzida sobre temática açoriana, na segunda metade do século XX até aos nossos dias, há um nome incontornável que havemos sempre de recordar pelos tempos vindouros, não apenas pela originalidade do estilo, transversal a toda a sua obra, como pela reinvenção da metáfora açoriana e a sua forma de vida, as suas agruras, contradições, injustiças e revoltas, consubstanciada na expressão que deu título ao livro *Gente Feliz com Lágrimas*, que conta já com quase três dezenas de edições, adaptação ao teatro e à televisão.

Nascido na freguesia da Achadinha, concelho do Nordeste, ilha de São Miguel, em 1949, João de Melo cedo passou a residir em permanência em Lisboa, onde viria a produzir grande parte da sua obra, tendo desempenhado funções de sindicalista, editor, crítico literário, professor e conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal em Madrid.

Autor de obras de ficção, ensaios, antologias, poesia, livros de crónicas e de viagem, João de Melo tem sido traduzido em países da Europa e América e tem azealhado prémios literários, como o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Eça de Queiroz/Cidade de Lisboa, o Prémio Cristóvão Colombo, o Prémio Fernando Namora, o Prémio Antena 1, o Prémio «A Balada» e Prémio Dinis da Luz.

Destaque-se, em 2016, a distinção pela Universidade de Évora com o Prémio Vergílio Ferreira, pelo conjunto da sua obra.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência



O prestígio e a qualidade da sua carreira ficaram demonstrados recentemente com a conquista do Prémio Literário Urbano Tavares Rodrigues pelo seu mais recente romance, *Livro de Vozes e Sombras*, onde o autor retoma a sua reflexão sobre Portugal, África e a Guerra Colonial, que ele próprio viveu, mas desta vez acrescentando a história da Frente de Libertação dos Açores, a FLA, e do separatismo açoriano, personificado na personagem Cláudia Lourenço, uma jornalista enviada de Lisboa à ilha de São Miguel para entrevistar “um conhecido ex-operacional da Frente de Libertação dos Açores e reaver a crónica do independentismo insular durante a Revolução”. No entanto, Cláudia vê-se “enredada numa história de logros políticos, compadrios, interesses de propriedade, conluios estrangeiros e outros equívocos do movimento separatista, onde não há lugar para as vítimas da FLA, nem para o desamparo dos “regressantes” de África”, e, por essa via, Cláudia “encontrará maneira de lhes dar voz”. O prémio Literário Urbano Tavares Rodrigues foi instituído pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF), e o júri, constituído pelos escritores, professores e ensaístas José Manuel Mendes, Paula Mendes Coelho e Paulo Sucena, foi unânime em atribuí-lo ao escritor João de Melo.

Apesar do tema recorrente na obra do autor, o da guerra colonial portuguesa, desta vez é introduzida a história da Frente de Libertação dos Açores (FLA), que logo a seguir à revolução lutou pelo separatismo do arquipélago, e que João de Melo, segundo palavras do júri, “sem tomar partido, coloca a tónica nas ambiguidades de vária ordem que vêm abalar de forma corajosa a rigidez das fronteiras que separam colonizador e colonizado, opressor e oprimido”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação ao escritor João de Melo pela conquista do Prémio Literário Urbano Tavares Rodrigues.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 21 de outubro de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia